



‘Não faltam recursos, mas gestão’

Corpo a corpo

José Caixeta Filho

Professor de Logística e diretor da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP) diz que bons projetos acabam não saindo do papel

DANIELLE NOGUEIRA
danielle.nogueira@oglobo.com.br

● **Por que o Brasil não conseguiu criar um corredor de exportação para a soja, a exemplo do que é feito com o minério de ferro?**

No caso do minério, há um ambiente monopolizado ou oligopolizado, em que a Vale controla toda a logística, do porto à mina. A grande falha no agronegócio é a falta efetiva de um agente regulador no mercado logístico. Para construir uma infra-

estrutura logística é preciso economia de escala que justifique o investimento. Hoje, quem tem essa escala são as principais tradings. Mas não necessariamente o interesse delas vai coincidir com os interesses dos produtores. Por isso, é preciso um agente regulador que integre essas vias de escoamento.

● **Falta uma estratégia de governo para o escoamento de grãos, especialmente da soja?**

Os eixos, os corredores de exportação já estão desenhados. Temos bons projetos, mas eles não saem do papel, como a Transnordestina, a Ferrovia Norte-Sul... Não há falta de recursos, mas falta gestão desses projetos. Resultado: temos 200 mil quilômetros de rodovias pavimentadas no Brasil e apenas 30 mil quilômetros de ferrovias.

● **Por que conseguimos ser tão eficientes na produção de grãos e não conseguimos escoar?**

Tivemos uma estratégia bem definida no campo. A Embrapa foi criada nos anos 70 com a missão de desbravar o Centro-Oeste brasileiro, até então uma região inóspita. Boa parte da elevada produtividade que temos no campo é atribuída ao papel dela no desenvolvimento de pesquisas. ●